



Educação do campo: uma estratégia de valorização da agroecologia *Rural education: a strategy for valuing agroecology*

SILVA, Thais Gabrielly Maria¹, COUTINHO, Célio Ribeiro², SANTOS, José Ivanildo dos³, ALENCAR, Benedito Montenegro⁴, BARBOSA, Frankeliny Duarte⁵

¹Universidade Estadual do Ceará, thaisinha.gabrielly@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, celio.coutinho@uece.br

³ Escola de Ensino Médio Maria Nazaré de Sousa, jose.santos50@prof.ce.gov.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará, benedito.alencar@uece.br

⁵ Universidade Estadual do Ceará, frankeliny.duarte@aluno.uece.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Políticas públicas e Agroecologia.

Resumo: Esse trabalho visa compreender as estratégias da educação do campo para o enfrentamento do agronegócio. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e realizada por meio da pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a educação do campo faz o enfrentamento ao agronegócio, quando combina a defesa e as lutas por reforma agrária, a valorização da agricultura camponesa com práticas agroecológicas, que assegure o equilíbrio nas relações com a natureza e entre seres humanos no sistema de produção.

Palavras-chave: educação; capitalismo; agronegócio.

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina “Agroecologia Campesinato e Educação” e do Laboratório Universitário de Educação Popular, Trabalho e Movimentos Sociais (Lutemos), no ano de 2023, na Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Esses estudos desenvolvidos possibilitaram uma melhor compreensão sobre a política pública da educação do campo, ao mesmo tempo uma reflexão crítica do agronegócio. Contribuindo para a construção acadêmica e pessoal do ser social, perante a realidade em que nos encontramos e meios para que as dificuldades sejam superadas.

O agronegócio é uma ferramenta que busca cada vez mais lucros a partir de sua forma de produzir, focando nos níveis de produtividade sem respeitar os limites da terra e continuidade das vidas na natureza (inclusive a humana). A agroecologia, por sua vez, é uma ferramenta para o desenvolvimento das atividades no campo sem prejudicar os solos, a qualidade dos alimentos e a vida humana. Fatores estes que tornam esses dois projetos antagônicos e fazem a luta dos camponeses, povos originários e comunidade tradicionais serem de extrema importância, sobretudo levando em consideração a questão da apropriação das terras pelos capitalistas em detrimento dos povos do campo. Este debate é fundamental para a construção da educação do campo.



Para melhor compreender a denominação sobre educação do campo, Caldart (2021, p. 355) faz a seguinte afirmação: “Educação do campo é o nome que, na atualidade, identifica e reúne diferentes lutas feitas pelos povos que vivem e trabalham para garantir seu acesso à educação pública”. Ou seja, uma política que busca a garantia do que deve ser disponibilizado como direito a todos os povos tradicionais e comunidade originárias.

Em meio a esse contexto, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: “Quais as estratégias da educação do campo para enfrentar o agronegócio?”. E como objetivo geral, esse estudo visa analisar as estratégias da educação do campo, na perspectiva da agroecologia, para o enfrentamento do projeto do agronegócio.

Este estudo revela-se muito importante, porque contribui do ponto de vista acadêmico, com a ciência em agroecologia e a educação do campo, além de colaborar com a conscientização e emancipação dos povos do campo. Possuindo também sua contribuição na formação crítica sobre a realidade e o espírito de resistência às ações impostas pelo agronegócio.

Metodologia

A abordagem da pesquisa é qualitativa, com base na pesquisa bibliográfica que “é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios de escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de web sites, sobre o tema que desejamos conhecer.” (MATOS; VIEIRA. 2001. p. 40).

Esse método de pesquisa contribuiu para fundamentação teórica do texto, buscando nele fatores ligados a educação do campo, além da compreensão sobre o agronegócio e o metabolismo que se relaciona entre este sistema capitalista e as relações com a natureza. Desenvolvendo assim, uma metodologia focalizada.

As principais fontes dessa pesquisa foram Agroecologia, Altieri (2004), Dicionário de Agroecologia e Educação, Dias et al (2021), Dialética da Biologia, Levins e Lewontin (2022), e Educação do Campo, Molina e Jesus (2004).

Resultados e Discussão

As lutas por educação do campo e a resistência dos movimentos da agroecologia (por um mundo com igualdade social, com mais relações de equilíbrio com a natureza e melhores condições de vida) se mantêm firmes e continuam formulando estratégias para enfrentar o sistema capitalista, os que se consideram “donos do conhecimento e da natureza”. Há necessidade de desconstruir mitos que são criados com o intuito de desvalorizar a credibilidade dos saberes do campo na sua interação com a natureza. Lewontin e Levins (2022, p. 410) destacam um dos mitos que retrata essa questão: “Atraso é submeter-se à natureza; a modernidade impõe



controle total sobre tudo o que acontece no campo [...] Entretanto, a natureza é inerentemente variável”.

Por outro lado, Levins e Lewontin (2022, p. 410) fazem a desconstrução desse mito alegando que uma “estratégia ecologicamente racional não deve pretender o estabelecimento totalmente controlado de uma produção, mas sim deve reconhecer e usar a variabilidade de várias maneiras”. Ou seja, a natureza é viva e plena de diversidade e merece ser respeitada e cuidada de acordo com sua complexidade. A terra não é um objeto que pode ser substituído por outro, não é um meio de produção inesgotável, se as circunstâncias não mudarem, as fontes da natureza irão se esgotar e as consequências serão graves, pois colocam em risco a própria existência humana.

Para Altieri (2004, p. 21) a agroecologia “fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam”. A educação do campo está apoiada nos conhecimentos da agroecologia, no cuidado com a natureza, usando estes saberes para estabelecer estratégias para enfrentar os “princípios” que o agronegócio defende e dissemina na sociedade.

Dentre as diversas estratégias no âmbito da concepção de educação do campo, que são utilizadas na realidade dos povos do campo como ações contrárias ao modelo de agricultura do agronegócio, destaca-se: o cuidado com a natureza (no caso a não utilização de agrotóxicos, fertilizantes sintéticos e todo e qualquer produto tóxico), a manutenção da vida do/no solo; a representatividade para além do campo, gerando a conscientização da população, contribuindo para a visibilidade das questões agrárias; a presença de movimentos sociais, como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que tem como objetivo fortalecer a resistência popular, a redistribuição das terras e o investimento no campo; uma reforma agrária que altere a estrutura agrária brasileira.

Além dessas aqui abordadas é relevante citar “[...] a necessidade de uma política pública de educação do campo que contribua para reafirmar o campo como território legítimo de produção da existência humana e não só da produção agrícola.” (MOLINA; JESUS. 2004, p. 7). Trazendo como forma de enfrentamento, a importância das unidades familiares na organização produtiva, por meio da agricultura familiar. Sobre essa estratégia de reprodução material da vida, Neves (2012, p. 40) apresenta:

Da mesma forma, devem ser compreendidos como expressão de espaços de luta na constituição de produtores por diferentes trajetórias, mormente daqueles que, por diversos interesses, nem sempre politicamente convergentes, querem assim ser socialmente reconhecidos. Neves (2012, p. 40)

Esta abordagem é uma ferramenta que também confronta o agronegócio, pois torna os trabalhadores proprietários do seu trabalho, focando no valor de uso, para a



sobrevivência e a segurança familiar, e não a utilização de insumos químicos (adubos e agrotóxicos) com o intuito de obter elevadas produtividades para obter lucros e acumular capital.

Conclusões

Para o problema de pesquisa apresentado anteriormente “Quais as estratégias da educação do campo para enfrentar o agronegócio?”, pode-se concluir que a educação do campo faz o enfrentamento ao agronegócio, quando combina a defesa e as lutas por reforma agrária, a valorização da agricultura camponesa com práticas agroecológicas, que assegure o equilíbrio nas relações com a natureza e entre seres humanos no sistema de produção.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. Ed, Porto Alegre: editora da UFRGS, 2004.

CALDART, Roseli Salete. “Educação do campo e Agroecologia”. *In*: DIAS, Alexandre Pessoa; et al. **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1. ed. São Paulo: Expressão popular: Rio de Janeiro: Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2021, p. 355-361.

DIAS, Alexandre Pessoa; et al. **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1. ed. São Paulo: Expressão popular: Rio de Janeiro: Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2021.

LEVINS, Richard; LEWONTIN, Richard. **Dialética da biologia: ensaios marxistas sobre ecologia, agricultura e saúde**. 1. Ed, São Paulo: Expressão Popular, 2022.

MATOS, Kelma Socorro; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: Prazer em conhecer**. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo. **Educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional “por uma educação do campo”, 2004.

NEVES, Delma Pessanha. “agricultura familiar”. *In*: CALDART, Roseli Salete; et al. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012.